



REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA CHIKUNGUNYA E SUAS REPERCUSSÕES NA PESSOA IDOSA: ESTUDO EXPLORATÓRIO NO INSTAGRAM

SOCIAL REPRESENTATIONS OF CHIKUNGUNYA AND ITS REPERCUSSIONS ON THE ELDERLY: AN EXPLORATORY STUDY ON INSTAGRAM

DOI: 10.5281/zenodo.20518457



Yuri Santos Rodrigues¹
Elizangela Luciana Botelho de Azevedo²
Fernanda Vieira Soares³
Lorena de Oliveira Freitas⁴
Maria do Socorro Litaiff Rodrigues Dantas⁵
Mardenia Gomes Vasconcelos Pitombeira⁶
Andrea Caprara⁷
Wiviane de Sousa Mesquita⁸
Ana Paula Bezerra Costa Borrajo⁹

- 1 ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-4347-9920>. E-mail: ysantos.rodrigues@aluno.uece.br
2 ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-8414-4027>. E-mail: elizangela.botelho@aluno.uece.br
3 ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6235-8468>. E-mail: fer.vieira@aluno.uece.br
4 ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-0859-7518>. E-mail: lorenao.freitas@aluno.uece.br
5 ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7159-6153>. E-mail: socorro.litaiff@uece.br
6 ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2969-6526>. E-mail: mardenia.gomes@uece.br
7 ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1972-8205>. E-mail: andrea.caprara@uece.br
8 ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-8364-2580>. E-mail: wiviane.sousa@uece.br
9 ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3398-7561>. E-mail: nurseanapaulacosta@gmail.com

Revista *OWL Journal*, Campina Grande - PB, v. 4 n. 6 (2026) - DOSSIÊ ESPECIAL:
Conhecimento, Formação e Transformação Social

**A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição
(CC BY)**





RESUMO

Este estudo investiga as representações sociais da Chikungunya (CHIK) e suas repercussões na pessoa idosa na rede social Instagram. O objetivo foi descrever as representações sociais a respeito da Chikungunya e suas repercussões na pessoa idosa, a partir de publicações no Instagram. Trata-se de um estudo exploratório com abordagem qualitativa realizado por meio de observação direta no aplicativo Instagram, cujo os resultados foram analisados sob a ótica da Teoria das Representações Sociais (TRS). Inicialmente foram encontradas 332 publicações e após a aplicação dos critérios de exclusão, restaram 38 publicações para análise na íntegra. O corpus textual foi feito no programa LibreOffice e processado no Software IRAMUTEQ. Através da Classificação Hierárquica Descendente (CHD) que organizou as informações em classes, foi possível observar a formação de 7 classes. Conclui-se que a CHIK e suas repercussões na pessoa idosa tem como representações sociais no Instagram, uma doença de cunho infeccioso, que gera incapacidade física e isolamento social, que piora as condições de saúde pré-existentes. Além de ser descrita como uma doença mortal e de risco nesta população.

Palavras-chave: Mídias digitais; Arboviroses; Envelhecimento.

ABSTRACT

This study investigates the social representations of Chikungunya (CHIK) and its repercussions for the elderly on the social network Instagram. The objective was to describe the social representations regarding Chikungunya and its repercussions on the elderly, based on Instagram posts. This is an exploratory study with a qualitative approach carried out through direct observation on the Instagram application, whose results were analyzed from the perspective of the Social Representations Theory (SRT). Initially, 332 publications were found and after applying the exclusion criteria, 38 publications remained for full analysis. The textual corpus was created using the LibreOffice program and processed using the IRAMUTEQ software. Through the Descending Hierarchical Classification (DHC), which organized the information into classes, it was possible to observe the formation of 7 classes. It can be concluded that CHIK and its repercussions on the elderly have as their social representations on Instagram, an infectious disease that generates physical disability and social isolation, which worsens pre-existing health conditions. In addition to being described as a deadly and risky disease in this population.

Keywords: Aging; Arboviruses; Social Media.

INTRODUÇÃO

A Chikungunya (CHIK) é uma doença infecciosa, do tipo arbovirose, causada pelo mosquito *Aedes Aegypti*. Atualmente, a CHIK representa um significativo desafio para a saúde pública de modo geral, devido a sua múltipla sintomatologia de dor, sobretudo nas

Revista *OWL Journal*, Campina Grande - PB, v. 4 n. 6 (2026) - DOSSIÊ ESPECIAL:
Conhecimento, Formação e Transformação Social

A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)





articulações, que na grande maioria dos casos, tendem a cursar e se transformar-se em processos crônicos, que afetam os indivíduos de maneira sistêmica, os levando a necessitar de cuidados médicos mais especializados (Brasil, 2017).

Além de inflamação nas articulações e dores intensas, alterações de sono, humor, sintomas depressivos e déficit na memória, também são evidenciados como repercussões decorrentes da cronicidade da CHIK. Acredita-se que sexo, comorbidades prévias como doenças cardiovasculares e idade avançada, são variáveis que se relacionam diretamente com a intensidade dos sintomas e possível cronicidade desta patologia (Van Aalst, 2017).

A CHIK tende a ser mais grave, em populações mais vulneráveis como crianças e idosos acima de 60 anos, nessa faixa etária, há uma taxa de letalidade cerca de 50 vezes superior em comparação com indivíduos abaixo de 45 anos. Ressalta-se ainda que na população idosa, as repercussões CHIK tendem a ser mais graves, causando mais dependência funcional e diminuição na qualidade de vida. (Araújo, et al., 2020; Dourado, 2019; Matos, 2020).

Na ausência de um tratamento direcionado, ou de vacinas nas quais tenham sua eficácia comprovada na população idosa, a prevenção ainda é a estratégia mais eficaz para o controle de arboviroses como a CHIK. No tocante, às mídias digitais são fortes aliadas na prevenção e promoção de saúde. No caso da CHIK, esses veículos noticiam informações quanto a formas de prevenção, tratamento e combate à doença. Com as redes sociais, essas informações tomam uma proporção maior, pois além do material se propagar de maneira mais rápida, permite aos usuários a interação (Carroli, 2024; Andrade et al., 2020; Kietzmann et al., 2011).

Estes conteúdos são pouco explorados, o que torna as redes sociais um campo de pesquisa promissor. O interesse em pesquisas utilizando as redes sociais, surgiram no campo da comunicação e marketing, baseadas na justificativa de ser um espaço de disseminação de grande conteúdo informativo e utilizado por diferentes públicos. Acredita-se ainda que as





redes sociais, assim como as mídias digitais com TV e rádio, são meios atuais de propagação de informações, sejam essas verdadeiras ou falsas (Souza; Giglio, 2015).

O uso do Instagram como fonte de coleta de dados se justifica pelo fato de ser uma rede social amplamente utilizada, na disseminação de conteúdo midiático sobretudo, imagens e vídeos, mas também textos através das legendas das publicações. O conteúdo destas publicações tende a revelar nuances comportamentais e de interação social, proporcionando ao pesquisador, explorar diferentes tendências de uma determinada temática (Luz, 2019; Hu; Manikonda; Kambhampati, 2014).

Fato esse observado por Moscovici (1978) em sua obra, “A Representação Social da Psicanálise”, que identificou a importância dos meios de comunicação, como estudos, literatura, espetáculos, rádio e imprensa, e sua influência na construção das representações sociais dos diferentes grupos sociais. (MOSCOVICI, 1978, p.93).

Mediante o exposto, considerando a hegemonia da cultura digital, ou cibercultura e seu impacto nas condutas de indivíduos e grupos, consideramos necessário refletir sobre o fenômeno das representações sociais (RS) neste novo cenário tão complexo e tão distinto daquele no qual a obra seminal de Moscovici foi gestada (MAZZOTTI; CAMPOS, 2014, p. 608).

As redes sociais inserem-se na sociedade como alternativa de interação social e acesso à informação, sendo o processo de construção dessa informação e comunicação baseada no senso comum, que molda a construção histórico social dos indivíduos ali inseridos. Neste sentido, essas informações podem revelar anseios, dores, receios ou representações a respeito de uma temática, ou ainda, revelar constructos para o autogerenciamento e promoção da saúde em diferentes doenças ou injúrias. Diante do exposto, a questão que norteia o estudo é: quais as representações sociais a respeito da Chikungunya e suas repercussões na pessoa idosa? E mediante a pergunta disparadora surge o objetivo que é descrever as representações sociais a respeito da Chikungunya e suas repercussões na pessoa idosa, a partir de publicações no Instagram.





METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório com abordagem qualitativa realizado por meio de observação direta no aplicativo Instagram, cujo os resultados foram analisados sob a ótica da Teoria das Representações Sociais (TRS). A pesquisa qualitativa busca compreender através de sua ocupação subjetiva e relacional a realidade social retratada por meio dos significados, dos motivos, das crenças, dos valores, das atitudes e dos atores sociais (Minayo, 2013).

A TRS segundo Jodelet, (2001, p. 22) é uma forma de conhecimento, socialmente elaborada e partilhada, com um objetivo prático, e que contribui para a construção de uma realidade comum a um conjunto social. Segundo Moscovici (2003), as representações sociais são conjuntos de conceitos interligados que são passíveis de mudança ou alteração.

A coleta de dados na rede social Instagram, pode ser realizada de duas maneiras: através de ferramentas especializadas na captura de dados nessas redes, ou ainda, de maneira manual, feito pelo próprio pesquisador, neste estudo, utilizou-se a coleta do tipo manual, tendo em vista que o Instagram apresenta grande rigidez em sua política de restrição e proteção aos usuários, a captura de dados por meio de uma ferramenta poderia gerar vieses no que diz respeito ao quantitativo de publicações e os conteúdos, gerar ônus aos pesquisadores, além de apontar apenas dados quantitativos, divergindo com o objeto da pesquisa, pois a TRS busca captar de forma singular o senso comum do objeto, de modo que faz-se necessário um olhar criterioso e refinado.

Por se tratar de uma rede social na qual os conteúdos são mostrados aos usuários mediante a interação dos mesmos com uma temática, a aba de pesquisa do Instagram funciona como filtro de conteúdo. Mediante a utilização de uma ou mais palavras combinadas, a rede social mostra perfis, publicações, áudios, localizações ou hashtags vinculadas ao conteúdo pesquisado (Mossei, 2022).

Deste modo a coleta dos dados prosseguiu-se por meio da barra de pesquisa, onde utilizou-se primeiramente a expressão Chikungunya e idoso juntas e posteriormente, as





palavras combinadas com as hashtags, #Chikungunya e #saúdedoidoso, de maneira separada. As publicações foram coletadas a partir dos seguintes critérios de inclusão: publicações em formato imagem, vídeos e legendas, que abordassem a respeito da Chikungunya e suas repercussões em pessoas idosas, compartilhados por profissionais da área da saúde, cuidadores, ou o próprio indivíduo, disponibilizadas de maneira pública e que retratassem uma visão, informação, aproximação, ou experiência com a temática, no período de 2016 a 2024. A delimitação do período estabelecido se refere aos anos com maior volume de publicações sobre a temática, tendo em vista que a busca demonstrou que a rede social escolhida passou a ser mais usada para expor conteúdos em saúde a partir do ano de 2016.

Foram excluídas as publicações de propagandas, referente a produtos como repelente e/ou medicações, boletins de quantitativos de óbito, fotos ou vídeos que tivessem a hashtag chikungunya e que não envolvesse a pessoa idosa.

A seleção das informações ocorreu nos meses de novembro e dezembro de 2024, onde a organização das mesmas se deu em duas etapas: a princípio, as publicações foram organizadas em uma tabela de caracterização, contendo informações como autor, data, tipo de conteúdo e descrição. Em um segundo momento, o conteúdo transcrito na íntegra, foi organizado em um Corpus textual e posteriormente processado no Software IRAMUTEQ. Tanto a tabulação quanto o corpus textual, foram realizados por meio do programa LibreOffice, tendo a Classificação Hierárquica Descendente organizando as informações em classes e posteriormente a compreensão das informações sob ótica das Representações sociais.

Para a seleção e busca do conteúdo digital, não foi necessário entrevistar, ou interagir com nenhum usuário da rede social, sendo a análise realizada apenas por meio de conteúdo de acesso público, neste sentido, para esta pesquisa não necessitou a apreciação e aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), como estabelecido na Resolução de número 510 de 2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), informações de domínio público são aquelas que estão disponíveis sem restrições ao acesso de pesquisadores e cidadãos, não precisam ser



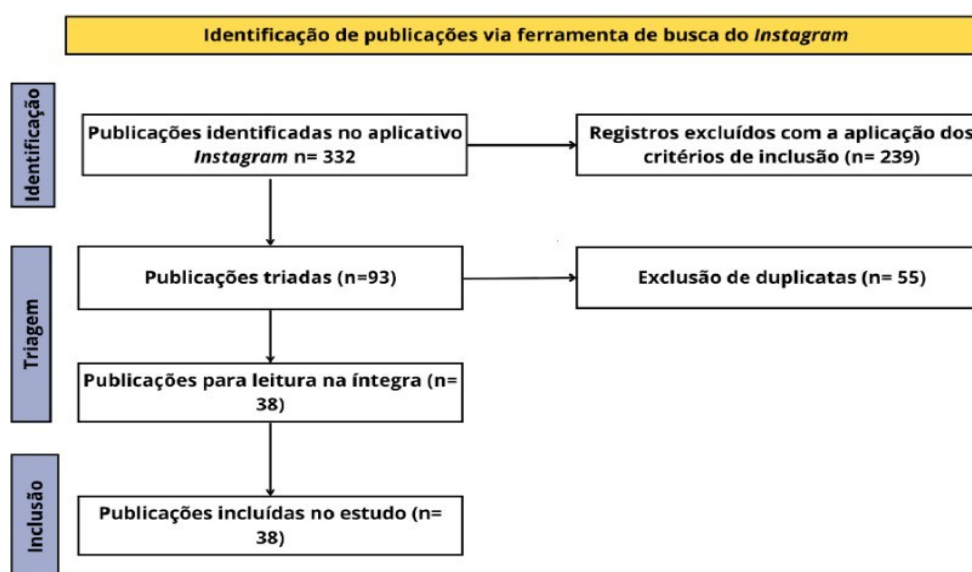


submetidas à análise do Sistema CEP/CONEP, desde que não envolva a identificação dos participantes.

RESULTADOS

Durante a busca relacionando as palavras Chikungunya e idoso no Instagram, inicialmente foram encontradas 332 (100%) publicações, das quais 238 (71,68%) foram excluídas por não adotarem aos critérios de inclusão elencados nesta pesquisa, 55 (16,56%) foram excluídas por estarem duplicadas, restando deste modo 38 (11,44%) publicações para análise na íntegra. A Figura 1 especifica os resultados de cada etapa dessa análise, seguindo o modelo PRISMA (Page et al., 2021).

Figura 1 - Etapas para identificação das publicações do estudo. Fortaleza-CE, 2024.



Fonte: Elaborada pelos autores, 2024.



Já para uma melhor demonstração do conteúdo selecionado, segue a Tabela 1 contendo informações a respeito da caracterização das publicações.

Tabela 1 – Listagem de publicações selecionadas, segundo suas características, entre 2016 e 2024. Fortaleza-CE, 2024.

AUTOR DA PUBLICAÇÃO	DATA DA POSTAGEM	TIPO DE CONTEÚDO	DESCRIÇÃO
Fisioterapeuta	Dezembro/2023	Imagem	Folder informativo
Médico	Junho/2022	Vídeo	Vídeo educativo baseado em pergunta de seguidores
Médica Geriatria	Março/2024	Imagem	Folder informativo
Médica Geriatria	Abril/2024	Imagem	Folder informativo
Grupos Acadêmicos	Abril/2022	Imagem	Folder informativo
Médico Geriatria	Janeiro/2022	Vídeo	Reels informativo
Sociedade Brasileira de Medicina Tropical	Junho/2022	Imagem	Folder informativo
Jornal	Março/2024	Imagem	Folder informativo
Jornal	Dezembro/2022	Imagem	Registro de momento de educação em saúde
Profissional de Educação Física	Junho/2021	Vídeo	Atuação profissional/relato
Crefito	Julho/2023	Imagem	Relato de grupo de promoção à saúde para idosos
Médico Reumatologista	Agosto/2023	Imagem	Folder informativo
Virologista	Junho/2022	Imagem	Post sobre artigo científico relacionado com a temática
Médica Geriatria	Dezembro/2021	Imagem	Post informativo
Empresa de Telas	Maió/2016	Imagem	Post informativo
Clínica Particular	Janeiro/2019	Imagem	Post informativo
Associação	Abril/2024	Vídeo	Relato de ação de cuidado a idosos que foram afetados pela doença
Médica Geriatria	Maió/2024	Vídeo	Conteúdo informativo

REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634



AUTOR DA PUBLICAÇÃO	DATA DA POSTAGEM	TIPO DE CONTEÚDO	DESCRIÇÃO
Escritora	Agosto/2021	Imagem	Relato sobre as repercussões da doença na população idosa da cidade
Clínica de Saúde	Junho/2022	Imagem	Post informativo
Terapeuta Ocupacional	Maior/2022	Imagem	Post informativo
Associação	Agosto/2022	Imagem	Post com dados e informações
Clínica de Saúde	Junho/2022	Imagem	Post informativo
Médica Geriatria	Maior/2024	Vídeo	Conteúdo informativo e educativo
Ministério Público do Ceará	Setembro/2017	Imagem	Post informativo sobre vulnerabilidade
Zoonoses	Dezembro/2021	Imagem	Post informativo
Servidor Público	Fevereiro/2017	Imagem	Ação de combate à doença
Médico Geriatria	Setembro/2019	Imagem	Post informativo
Secretaria de Saúde de Minas Gerais	Junho/2017	Imagem	Post informativo
Enfermeira	Setembro/2021	Imagem	Post informativo sobre os grupos de risco
Clínica Privada	Abril/2023	Imagem	Post informativo
Clínica Médica	Maior/2016	Imagem	Post informativo
Centro de Convivência de Idosos	Janeiro/2023	Imagem	Post informativo
Médica	Fevereiro/2019	Imagem	Post informativo
Médica	Junho/2021	Imagem	Post informativo sobre vulnerabilidade
Grupo de Pesquisa	Junho/2022	Imagem	Post informativo em formato carrossel
Médico	Junho/2022	Vídeo	Exposição de informações sobre cronicidade em idosos

Fonte: Rede social Instagram. Elaboração pelos autores, 2024.

Revista *OWL Journal*, Campina Grande - PB, v. 4 n. 6 (2026) - DOSSIÊ ESPECIAL:
Conhecimento, Formação e Transformação Social

A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)





No que se refere aos autores responsáveis pelas publicações, foi possível inferir que houve uma variação entre profissionais da saúde, grupos acadêmicos, órgãos públicos, associações e clínicas de saúde privadas. Percebeu-se entre os profissionais da saúde, que houve um destaque maior para a categoria médica, notando-se um maior número de post publicados por esses profissionais. Os outros profissionais envolvidos foram enfermeiros, fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais.

Em relação ao período das publicações, foram realizadas entre os anos de 2016 a 2024, sendo que em 2022 houve maior quantidade de publicações. Observou-se ainda que no ano de 2022 o maior volume de conteúdo foi postado durante os meses de junho. Já o ano de 2016 contou com o menor volume de divulgação de conteúdos sobre a temática, com apenas duas postagens.

O tipo de conteúdo mais prevalente foram as imagens, totalizando 29 publicações, dentre as quais os autores abordaram informações variadas sobre a Chikungunya, e as demais publicações contaram com o conteúdo em formato de vídeo em que os profissionais compartilharam exposições educativas, relato de ações de cuidados destinados a idosos afetados pela doença e ainda informações sobre cronicidade em idosos.

O IRAMUTEQ dividiu o corpus - composto pelas informações das publicações transcritas na íntegra, em 131 unidades de texto iniciais, dos quais deram origem a 110 segmentos de texto, revelando um aproveitamento de 83,97% deste. Estas informações foram organizadas em um dendrograma através da Classificação Hierárquica Descendente (CHD), que por sua vez, dividiu o conteúdo das publicações em 7 classes construídas a partir da aproximação lexical e semântica dos conteúdos.

As classes 3, 5 e 7, representam a maior parte do corpus em porcentagem. A classe 3, intitulada comorbidades prévias e Chikungunya em idosos correspondeu a 21,8% do corpus total e os vocábulos mais frequentes foram: crônico, diabetes, criança, problema, saber, hipertensão, preexistente e persistência. Já a classe 5 foi nomeada de o sentir ao contrair a Chikungunya, representando 15,45% do corpus total, as palavras mais evocadas dos





segmentos de texto foram: dor, articulação, corpo, forte, característica, cabeça, mancha e sintoma. A classe 7 por sua vez, também representou 15,45% do corpus total e foi intitulada de: Chikungunya e alterações neurológicas no idoso, onde os vocábulos mais significativos foram: cognitivo, memória, relatar, demência, declínio e capacidade. As divisões e subdivisões do corpus podem ser visualizadas na figura 2

Figura 2 - Dendograma das representações sociais da Chikungunya no idoso na rede social Instagram. Fortaleza-CE, 2024.

Classe 7: 15.4%			Classe 6: 11.82%			Classe 4: 11.82%			Classe 3: 21.8%			Classe 5: 15.45%			Classe 2: 11.82%			Classe 1: 11.82%		
Chikungunya e alterações neurológicas no idoso			O profissional da saúde e seu papel de cuidado			Sentimentos e temores da CHIK em Idosos			Comorbidades prévias e chikungunya em idosos			O sentir ao contrair a Chikungunya			Vulnerabilidade do idoso e a prevenção			O causador da CHIK		
Palavras	%	x ²	Palavras	%	x ²	Palavras	%	x ²	Palavras	%	x ²	Palavras	%	x ²	Palavras	%	x ²	Palavras	%	x ²
Cognitivo	90.91	53.26	Avaliação	70.78	40.92	Morte	90.91	53.26	Crônico	75	22.33	Dor	73.68	59.6	Proteger	85.71	22.33	Aegypti	66.67	38.88
Memória	100	28.66	Acompanha	100	30.97	Agravar	100	28.66	Diabetes	100	18.77	Articulação	84.62	18.77	Consequên-	100	30.97	Saúde	70	35.73
Relatar	100	28.66	mento	100	30.97	Número	100	28.66	Criança	85.71	28.66	Corpo	100	34.72	cia			Aedes	61.54	34.97
Demência	100	28.66	Gravidade	100	23.01	Levar	100	28.66	Problema	100	14.87	Forte	100	34.72	Casa	80	23.37	Zika	63.64	31.49
Declínio	100	22.71	Hidratação	100	23.01	Maior	100	22.71	Saber	100	14.87	Caracteris-	100	34.72	Cuidado	54.55	14.87	Mosquito	50	30.11
Capacidade	100	22.71	Médico	62.5	22.71	Risco	100	22.71	Hipertensão	100	14.87	tica			Grave	50	12.07	Dengue	50	30.11
			Manter	66.67	22.71				Preexistente	100	11.05	Cabeça	100	22.71	Orientação	60	11.67	Transmitir	60	24.5
			Situação	75	15.9				Persistência	100	11.05	Mancha	100	16.87	cuidar	66.67	8.9			
												Sintoma	40.91	13.64						

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024

DISCUSSÃO

Os relatos obtidos dentro das pesquisas no Instagram, mostraram uma centralidade em profissionais da saúde que referenciaram a temática, não foram mostradas na busca, publicações de pacientes idosos relatando suas comorbidades a partir da doença e nem suas percepções a respeito da sua condição provocada pela Chikungunya, dessa forma, não permitindo uma comparação entre as percepções do sujeito e dos profissionais para uma



discussão mais ampla e uma diferenciação clássica de como a doença e seus agravos podem ser interpretado a partir de quem fala.

Observou-se que todas as publicações abordavam com maior frequência o ano de publicações 2022. Isso pode ser explicado pelo aumento da incidência dos casos desse período em relação aos anos anteriores. De acordo com a série histórica de 2022, ocorreram 174.517 casos prováveis de Chikungunya (taxa de incidência de 81,8 casos por 100 mil habitantes) no Brasil (Brasil, 2023).

Ainda com relação às datas de publicação, nota-se que não compuseram os estudos publicações abaixo de 2017. Isto pode gerar no leitor, o questionamento sobre a ausência de publicações nos anos de 2013 ou 2014, haja vista ter sido os anos dos quais os primeiros casos desta doença, surgiram no nordeste brasileiro. De acordo com Mosseri 2021, o Instagram surgiu em 2010 apenas como um portfólio de fotografias e somente a partir 2013, após a aquisição da rede social Facebook, é que empresas e profissionais liberais começaram a perceber e usar a rede social como ferramenta de divulgação (Santos; Câmara; Leite, 2021).

Com relação ao dendrograma formado pelo IRAMUTEQ, pode-se observar a criação de 7 classes já previamente descritas e nomeadas anteriormente. No entanto, para extrair de forma concreta as representações sociais sobre a Chikungunya e suas repercussões na pessoa idosa, relacionamos as classes 3 e 5 e as classes 4 e 2, pois entende-se que desta forma, pode-se responder de maneira mais eficiente a pergunta elencada para esse estudo.

Classe 3 e 5: O sentir do idoso frente a CHIK e a sua relação com as comorbidades prévias

Nestas classes, os vocábulos mais evocados tratavam a respeito da correlação entre comorbidades e adoecimentos por Chikungunya na pessoa idosa, além da sua forte relação com a sintomatologia dolorosa causada pela doença. As evocações ancoradas nessas classes





demonstram a vulnerabilidade da pessoa idosa frente a mais um acometimento que afeta a sua saúde e bem-estar.

Ao analisar as palavras “dor”, “articulação” e “corpo” percebe-se uma forte correlação da definição da Chikungunya ancorada naquilo que ela causa de sintomatologia no indivíduo acometido. A dor, sobretudo de origem osteomioarticular, se destaca em vários trechos de publicações que compuseram as classes acima citadas:

Sabemos que a persistência dos sintomas é ainda mais importante na população acima dos 65 anos em parte por causa da maior associação com problemas osteomusculares crônicos pregressos frequentes nessa faixa etária o tratamento necessita de adequado [...]

Publicação 01

A Chikungunya causa dores articulares de forte intensidade que podem durar dias a anos. O tratamento prescrito ocorre de acordo com a fase da doença e características da dor [...]

Publicação 14

[...] uma das características da doença são as fortes dores articulares que podem perdurar de meses a anos [...] **Publicação 22.**

A dor é mencionada por muitos autores como característica principal e mais marcante da Chikungunya, chegando a ser a principal representação social desta patologia, é possível inferir não só nas publicações que compuseram este estudo, mas ainda em outros estudos realizados sobre a temática, que demonstram ser esta sintomatologia a principal causa de incapacidade na Chikungunya. Por tanto, a imagem da dor atrelada a esta patologia é tão viva no imaginário popular, inclusive para os profissionais que escreveram essas publicações, os influenciando a representá-la, levando a sua preocupação em disseminar informações em saúde que agregam conhecimento a pessoa idosa ou seus cuidadores.

Neste sentido também, a classe 3 apresenta como seus principais vocábulos, as palavras: “diabetes”, “problema” e “hipertensão”, demonstrando assim, uma correlação entre a chikungunya e doenças crônicas como diabetes e hipertensão. Sendo tais acometimentos





crônicos muito presentes no cotidiano de pessoas idosas. Esta relação fica mais clara quando se observa o trecho da publicação:

Idosos portadores de doenças reumáticas crônicas e portadores de diabetes apresentam a forma da doença mais incapacitante na fase aguda [...] **Publicação 02**

Estes textos encontrados no instagram, em sua maioria, foram produzidos por profissionais da saúde e possuem um cunho científico do qual o objetivo é instruir a respeito da CHIK, porém, ao analisar essas informações sob óptica da Teoria das Representações Sociais (TRS), é possível visualizar o que Moscovici descreve sobre como uma representação surge de algo preexistente e familiar (Nascimento et al., 2013).

Quando se enfatiza sobre a Diabetes, por exemplo, a doença se materializa em algo palpável e mensurável, sendo objetificada no que é mais comum e conhecido tanto pelos autores das publicações, quanto pelos que estão lendo. Além disso, ao se associar a persistência dos sintomas da CHIK a algo já previamente conhecido e que se relaciona com o universo da pessoa idosa, como é o caso da diabetes e principalmente das doenças reumatológicas, pode se observar o processo de ancoragem, onde o conhecimento prévio é trazido à tona para explicar um novo processo vivenciado.

Neste sentido, os profissionais representam a CHIK, baseados nos seus conhecimentos prévios a respeito das alterações da senilidade, ou seja, do envelhecimento patológico, onde a doença deixa de ser descrita como uma infecção e passa a ser representada por aquilo que ela pode causar a população acometida, neste caso, a piora de condições crônicas.

Classe 2 e 4: A vulnerabilidade da pessoa idosa expressa por sentimentos e temores ao contrair a CHIK

As classes 2 e 4 trazem em seus vocábulos as palavras “morte” “risco” “agravo” além de “consequência”, “cuidado”, “proteger”. Tais palavras trazem uma conotação de vulnerabilidade ao indivíduo idoso acometido pela chikungunya. Percebe-se que as publicações trazem muitas vezes o idoso como sendo o grupo mais vulnerável a aquisição

**Revista *OWL Journal*, Campina Grande - PB, v. 4 n. 6 (2026) - DOSSIÊ ESPECIAL:
Conhecimento, Formação e Transformação Social**

**A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição
(CC BY)**





desta doença, relacionando essa população com uma maior propensão ao obtido, ou ao risco de agravos se contaminados, conforme demonstrado nos trechos seguintes:

[...]nem sempre a chikungunya leva a uma doença incapacitante por tempo prolongado, porém há alguns pacientes que têm maior risco de ter esse tipo de doença com tratamento mais demorado, como é o caso no idoso [...] **Publicação 02**

[...]idosos acima de 80 anos lideram o número de mortes por chikungunya em Sete Lagoas, os dados são do boletim epidemiológico do município. **Publicação 08**

[...]a febre chikungunya pode atingir qualquer pessoa, mas os sintomas apresentam-se mais intensos em idosos[...] **Publicação12**

A população idosa, é muitas vezes representada por um estigma de vulnerabilidade, embora entendamos a gravidade da patologia, onde alguns autores relatam que de fato o idoso, devido ao processo de envelhecimento, se torna mais vulnerável ao agravamento da CHIK, nota-se muitas vezes a representação destas repercussões de maneira estigmatizante, onde o idoso é representado com um semblante triste e de isolamento (Barbosa et al, 2023), podemos observar isto nas publicações na íntegra:

Figura: 3 publicação sobre Chikungunya e idoso



Fonte: Publicação no Instagram – 04/12/2023

**Revista *OWL Journal*, Campina Grande - PB, v. 4 n. 6 (2026) - DOSSIÊ ESPECIAL:
Conhecimento, Formação e Transformação Social**

**A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição
(CC BY)**





As expressões de medo, preocupação, além da palavra vulnerabilidade em destaque, objetificam que a CHIK no idoso é algo mortal e de risco, preocupando e trazendo a conotação que estes indivíduos devem ser protegidos e bem assistidos. Tais representações, levam o leitor da publicação a refletir sobre a gravidade da doença, porém, existe uma linha tênue entre preocupação e o fortalecimento da ideia de que o idoso é um ser frágil, dependente de cuidado ou é incapaz.

De acordo com Nanque 2017, que estudou a representação social da qualidade de vida de idoso com Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC), o fortalecimento desses estigmas, gera ansiedade e desesperança, na pessoa idosa.

Figura: 4 publicação sobre Chikungunya e idoso



FONTE: Publicação no instagram. 25/03/2024

No post acima nota-se o semblante de tristeza e desesperança por parte do indivíduo idoso, mais uma vez reforçando a representação da gravidade, do risco e da necessidade de cuidado do idoso, porém demonstrando agora uma face de tristeza e isolamento. A objetificação ocorre aqui no sentido socioemocional da doença, onde a chikungunya é



representada agora como uma doença isolante e incapacitante, não somente do ponto de vista físico, mas também emocional. Isto fica claro também no seguinte trecho:

[...] ela relatou que se torna muito difícil a convivência principalmente por morar sozinha e ficar à deriva esperando algum familiar para ajudar em algum momento livre dele[...]

Publicação12

O profissional o breve relato de um paciente acometido pela CHIK, expressando que as dores afetam a sua capacidade física prejudicando a sua autonomia, fator este que o obriga a ficar em casa a espera de um auxílio familiar produzindo o sentimento de estar à deriva, demonstrando o quanto a CHIK pode ser simbolizada pelo isolamento e a necessidade de cuidado e de um olhar mais empático.

Cuidar do idoso sobretudo acometido com uma patologia, requer um entendimento multidimensional, haja vista a necessidade de valorizar o indivíduo idoso em seus múltiplos aspectos psicossociais, emocionais e espirituais. Existindo ainda a compreensão de que a doença pode de algum modo gerar incapacidade e privar de exercer as suas funções, porém o sujeito continua tendo seus valores, crenças e pensamentos, que devem sim, ser valorizados e enfatizados no processo de cuidar (Ilha et al, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo evidenciou que no Instagram, a CHIK é representada na população idosa a partir de sentidos ligados à incapacidade física, isolamento social, agravamento de comorbidades e risco de morte. Embora a rede social não configure base de dados científico, mostrou-se relevante como campo de observação das dinâmicas informacionais e das práticas de saúde. Entre as limitações do estudo, destaca-se que o Instagram não constitui uma ferramenta científica estruturada, exigindo coleta manual dos dados, a ausência de protocolos consolidados para pesquisas em redes sociais. Para mitigar essa fragilidade, adotou-se um fluxo sistematizado de coleta, assegurando consistência no processo. Por fim, investigar as representações sociais da CHIK abre discussões sobre a necessidade de políticas públicas

**Revista *OWL Journal*, Campina Grande - PB, v. 4 n. 6 (2026) - DOSSIÊ ESPECIAL:
Conhecimento, Formação e Transformação Social**

**A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição
(CC BY)**





mais completas, voltadas às vulnerabilidades da população idosa. Frente a isto, novos estudos sobre a temática, buscando compreender este fenômeno são importantes.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Natália Fernandes de et al. Análise das campanhas de prevenção às arboviroses dengue, zika e chikungunya do Ministério da Saúde na perspectiva da educação e comunicação em saúde. *Saúde em debate*, v. 44, p. 871-880, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104202012621> Acesso em 08 ago. 2025.

BARBOSA, Isis Bastos et al. "Vá para casa, seu idoso!" Ageísmo na pandemia da covid-19: netnografia na plataforma Youtube™. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 26, p.e230049, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-22562023026.230049.pt> Acessado em 08 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Chikungunya: manejo clínico. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. 65 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Boletim Epidemiológico Arboviroses 2022. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Brasília: MS, 2023.

COUTURIER, E. et al. Impaired quality of life after chikungunya virus infection: a 2-year follow-up study. *Rheumatology*, v. 51. n. 7, 1315-1322. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/rheumatology/kes015> Acessado em 08 ago. 2025.

CARRILLO, M. A. et al. WhatsApp-based intervention in urban Colombia to support the prevention of arboviral diseases: a feasibility study. *Pathogens and Global Health*, p. 1-14, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/20477724.2024.2358263> Acessado em 09 jul. 2025.

DA SILVA, C.D. Hashtags sob o viés da semântica da enunciação. 2017. Disponível

**Revista *OWL Journal*, Campina Grande - PB, v. 4 n. 6 (2026) - DOSSIÊ ESPECIAL:
Conhecimento, Formação e Transformação Social**

**A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição
(CC BY)**





em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/LETR-AX2J6S> Acessado em 05 jun. 2025.

DE ARAÚJO, E. M. N. F. et al. Perfil de pessoas idosas com febre de chikungunya na fase crônica atendidas em ambulatório. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 4, p. 21725-21737, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n4-370> Acessado em 04 jun. 2025.

DE SOUZA, M. V; GIGLIO, K. Mídias digitais, redes sociais e educação em rede: experiências na pesquisa e extensão universitária. Editora Blucher, 2015.

DE MATOS, L. J. et al. Impacto da febre Chikungunya nas atividades de vida diária de pessoas idosas. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 8, p. e234985746-e234985746, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i8.5746> Acessado em 06 de jul. 2025.

DOURADO, C. A. R. O. et al. Aspectos clínicos e epidemiológicos dos idosos com febre Chikungunya. 2019. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/45395> Acessado em 08 ago. 2025.

HU, Y. MANIKONDA, L. KAMBHAMPATI, S. What we instagram: A first analysis of instagram photo content and user types. In: *Proceedings of the international AAAI conference on web and social media*. p. 595-598. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1609/icwsm.v8i1.14578> Acessado em 20 jul. 2025.

ILHA, Silomar et al. (Re) organização das famílias de idosos com Alzheimer: percepção de docentes à luz da complexidade. *Escola Anna Nery*, v. 19, n. 2, p. 331-337, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20150045> Acessado em 20 jul. 2025.

KIETZMANN, J. H. et al. Social media? Get serious! Understanding the functional building blocks of social media. *Business horizons*, v. 54, n. 3, p. 241-251, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.bushor.2011.01.005> Acessado em 20 jul. 2025.

LUZ, T. P. O processo de influência social entre influenciadoras digitais de moda e suas seguidoras na plataforma de rede social Instagram. 2019.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde.

**Revista *OWL Journal*, Campina Grande - PB, v. 4 n. 6 (2026) - DOSSIÊ ESPECIAL:
Conhecimento, Formação e Transformação Social**

**A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição
(CC BY)**





São Paulo: Hucitec, 2013.

MOSSEI, A. Explicando melhor o funcionamento do instagram. 2021 Disponível <<https://about.instagram.com/pt-br/blog/announcements/shedding-more-light-on-how-instagram-works>> Acesso em 14 SET. 2024.

MOSSEI, A. Decompondo: como funciona a pesquisa do Instagram. 2022 Disponível em <<https://about.instagram.com/pt-br/blog/announcements/break-down-how-instagram-search-work>> Acesso em 17 SET. 2024.

NASCIMENTO, Aline Ribeiro. Ferramentas e ferrugem: apontamentos sobre o conceito de representação social. Mnemosine, v. 9, n. 2, 2013. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/mnemosine/article/view/41530>. Acesso em: 20 jul. 2025.

NANQUE, M. C. S. C. Representação social da qualidade de vida de idosos com doença pulmonar obstrutiva crônica. 2017. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.

PAGE, Matthew J. et al. A declaração PRISMA 2020: uma diretriz atualizada para relatar revisões sistemáticas. *bmj*, v. 372, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.26633/rpsp.2022.112> Acessado em 20 jul. 2025.

ROBINSON, M. C. An epidemic of virus disease in Southern Province, Tanganyika territory, in 1952–1953. *Transactions of the royal society of tropical medicine and hygiene*, v. 49, n. 1, p. 28-32, 1955.

SANTOS, J. O. CÂMARA, R. B. LEITE, A. R. L. O Instagram como ferramenta de Marketing em Mídias Sociais do Setor de Eventos em São Luís-MA. *Revista Eletrônica de Administração e Turismo-ReAT*, v. 15, n. 2, p. 65-84, 2021.

SANTOS, L. A. et al. Análise bibliométrica da produção científica global em chikungunya: perspectiva da Vigilância em Saúde. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.29397/reciis.v18i2.3983> Acessado em: 20 jul. 2025.

**Revista *OWL Journal*, Campina Grande - PB, v. 4 n. 6 (2026) - DOSSIÊ ESPECIAL:
Conhecimento, Formação e Transformação Social**

**A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição
(CC BY)**



REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634



SILVA, T. BUCKSTEGGE, J. ROGEDO, P. Estudando cultura e comunicação com mídias sociais. Brasília: IEPAD, p. 80-96, 2018.

VAN AALST, M. et al. Long-term sequelae of chikungunya virus disease: A systematic review. Travel medicine and infectious disease, Travel Medicine and Infectious Disease. v. 15, p. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.tmaid.2017.01.004> Acessado em 20 jul. 2025.

ZANDAVALLE, A. C. Análise de dados visuais no Instagram: perspectivas e aplicações. 2018.

Recebido em: 09/04/2026

Aprovado em: 07/05/2026

Publicado em: 02/06/2026

Revista *OWL Journal*, Campina Grande - PB, v. 4 n. 6 (2026) - DOSSIÊ ESPECIAL:
Conhecimento, Formação e Transformação Social

A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)

